



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **19/07/2018**

Aprovado em: **22/07/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.06.13>

EVASÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
EVASION OF STUDENTS OF THE MATHEMATICS COURSE IN MATHEMATICS OF THE UNIVERSITY OF THE STATE OF BAHIA  
EVASIÓN DE LOS ESTUDIANTES DEL CURSO DE LICENCIATURA EN

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

ELIZANGELA DANTAS GAMA PEREIRA, NORMA LEITE MARTINS DE CARVALHO

## RESUMO

Este artigo discute informações relevantes à Educação Superior, obtidas numa pesquisa cujo objetivo foi identificar os motivos da evasão, nos últimos quatro anos, dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia, no campus VII, em Senhor do Bonfim. Para tanto, realizamos uma pesquisa no colegiado do curso, nas redes sociais, na Secretaria Acadêmica da UNEB e em um questionário. Nessa, obtivemos uma média aproximada de 36,7 % de evadidos e verificamos que a moradia distante da universidade foi o motivo da evasão de 62,5% dos egressos. Portanto, como as demais universidades, a UNEB deve realizar um acompanhamento dos estudantes e egressos, conhecer motivos das evasões e desenvolver estratégias que possam solucioná-las ou minimizá-las.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão no Curso de Matemática. Motivos da evasão. Fracasso Escolar.

## ABSTRACT

This article discusses information relevant to Higher Education obtained in a research whose objective was to identify the reasons for the evasion, in the last four years, of the undergraduate students in Mathematics of the State University of Bahia, in campus VII, in Senhor do Bonfim. To do so, we conducted a survey in the collegiate of the course, in the social networks, in the Academic Secretary of UNEB and in a questionnaire. Nessa, we obtained an approximate average of 36.7% of evaders and we verified that the distant dwelling of the university was the reason for the evasion of 62.5% of the graduates. Therefore, like all other universities, UNEB should monitor students and graduates, learn about evasion reasons and develop strategies that can solve or minimize them.

**KEY WORDS:** Evasion in the Mathematics Course. Grounds for evasion. School Failure.

## RESUMEN

Este artículo discute informaciones relevantes a la Educación Superior, obtenidas en una investigación cuyo objetivo fue identificar los motivos de la evasión, en los últimos cuatro años, de los estudiantes del curso de Licenciatura en Matemáticas de la Universidad del Estado de Bahía, en el campus VII, en el señor do Bonfim. Para ello, realizamos una investigación en el colegio del curso, en las redes sociales, en la Secretaría Académica de la UNEB y en un cuestionario. En esa, obtuvimos un promedio aproximado del 36,7% de evadidos y verificamos que la vivienda distante de la universidad fue el motivo de la evasión del 62,5% de los egresados. Por lo tanto, como las demás universidades, la UNEB debe realizar un seguimiento de los estudiantes y egresados, conocer motivos de las evasiones y desarrollar estrategias que puedan solucionarlas o minimizarlas.

**PALABRAS CLAVE:** Evasión en el Curso de Matemáticas. Motivos de la evasión. Fracaso Escolar.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo traz informações relevantes à educação, principalmente à Educação Superior. Essas informações foram coletadas em uma pesquisa sobre a evasão, nos últimos quatro anos, dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no campus VII, em Senhor do Bonfim.

Senhor do Bonfim pertence ao território de identidade Piemonte Norte do Itapicuru, que é composto por sete municípios. O território tem como principais arranjos produtivos rurais a caprinocultura, a ovinocultura e o cultivo de sisal. Apresenta atividades de mineração e é contemplado pela BR-407 e pela via férrea Viação Férrea Federal do Leste Brasileiro (VFFLB). Contém o Departamento de

Educação (DEDC), do Campus VII da UNEB, o qual se encontra localizado na Rodovia Lomanto Junior, BR-407, Km 127.

Esse Departamento foi o sétimo a ser implantado pela instituição para o cumprimento da missão de produzir, difundir, socializar e aplicar o conhecimento nas diversas áreas do saber. Atualmente, possui cursos de Bacharelado e Licenciatura. Bacharelado em Ciências Contábeis e Enfermagem, além dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Matemática. Este último é o curso do qual pertencemos e foi o primeiro a ser instalado no Departamento mencionado.

Desde a infância, gosto muito da Matemática, área de conhecimento na qual me identifico bastante. Ao longo da minha trajetória escolar meu prazer por essa ciência aumentou e, com auxílio de dois irmãos que já estavam no curso, adentrei a Universidade mencionada. Nela, minha permanência não está sendo fácil, devido, entre outros embaraços, a dificuldade em conciliar demandas do curso e da família (esposo e filha).

Nos últimos anos, observando o número de estudantes, por turma, do curso em discussão, percebemos que houve um nível de evasão elevado, pois nos primeiros semestres as salas eram lotadas, e ao decorrer do curso, em meados dos segundo e terceiro semestre, a quantidade de estudantes diminuiu bastante.

Meu irmão, por algum motivo, também evadiu do curso. Então, diante de todas essas circunstâncias e por não conhecermos os motivos dessas evasões, surgiram questionamentos como: o que se considera por evasão escolar Quais os obstáculos contribuíram à evasão dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática da UNEB Campus VII Quais os motivos dessa evasão Que fatores interferem direta ou indiretamente nesse processo de evasão

As respostas a essas indagações poderiam vir mediante nessa pesquisa. Logo, nosso objetivo foi identificar os motivos da evasão, nos últimos quatro anos, dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia, no campus VII, em Senhor do Bonfim. Para tanto, convidamos egressos do curso entre os anos 2014 e 2017 e fundamentamo-nos em obras de estudiosos que discutiram esse importante tema.

Portanto, consideramos que essa obra é relevante, pois possui um conteúdo fundamental para o conhecimento e discussão dos motivos das frequentes evasões no Ensino Superior, especificamente no curso mencionado. E, na próxima seção, apresentamos as nossas fundamentações.

## **Referencial teórico**

### **Evasão escolar**

Discutir evasão requer, *a priori*, o conhecimento das respostas a indagações como: o que se entende por evasão escolar Quais são os critérios institucionais que identificam um estudante como evadido Quantos períodos letivos trancados são necessários para caracterizar evasão Mudança de curso na mesma instituição é considerada evasão Estudante falecido antes de concluir o curso é considerado evadido

Habitualmente são consideradas as seguintes formas de saída: o aluno abandona o curso e não se matricula; o aluno comunica oficialmente a desistência; outros optam pela transferência para outro curso às vezes da mesma instituição; o aluno pode ter sido excluído por normas institucional. Embora esta definição seja consensual entre alguns estudiosos, verifica-se que a partir daí as divergências começam a se manifestar. Estas diferenças jazem nos parâmetros pelo qual o aluno evadido é identificado, pois essa saída definitiva pode admitir diferentes acomodações.

Nesse sentido, Palharini (2010, p. 13) conceitua evasão como a saída definitiva do estudante do curso de origem sem concluí-lo. Entretanto, há estudiosos que defendem outros conceitos, apresentam critérios e possíveis causas da evasão. Patto (1987), por exemplo, discutindo reprovação e evasão, defende que:

A reprovação e a evasão escolar são: uns fracassos produzidos no dia-a-dia, da vida na escola e na produção desse fracasso estão envolvidos aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos estereótipos sobre a sua clientela pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem umas características apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na leitura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares (PATTO, 1987, p.59).

O fragmento em destaque apresenta discussões antigas sobre a evasão escolar, porém percebemos que os motivos mencionados predominam nos dias atuais, não apenas na educação básica, mas também na Universidade, onde a ocorrência desse fenômeno está cada vez mais frequente.

Segundo Lobo *et al.* (2007), a evasão estudantil no Ensino Superior é um problema internacional e que afeta o resultado do sistema educacional. Para Baggi e Lopes (2010), ela provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas. E, Lima e Machado (2014), acrescentam que a evasão é um fenômeno que exige acompanhamento sistemático, conhecimento de possíveis fatores e estratégias de intervenção visando solucionar ou minimizar o problema.

De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 1996 houve uma reestruturação na educação em relação ao Ensino Superior. O INEP considera ainda, que os principais fatores para essa expansão foram: mudanças nas regras, que facilitou a abertura de cursos e instituições; regulamentação da lei que aprovou a existência de Instituições de Ensino Superior (IES) com finalidades lucrativas, em 1999, período de 1996 e 2002; o crescimento na demanda do Ensino Médio, ocorrida também no governo Fernando Henrique Cardoso; e o retorno aos estudos da População Economicamente Ativa.

A evasão é uma questão que preocupa várias Instituições de Ensino, tanto no Brasil como em outros países. No entanto, ainda são poucas as universidades que possuem um programa institucional de combate à evasão, que realizam planejamentos de ações, acompanhamentos de resultados e coletas de experiências bem-sucedidas. Então, concordamos com Lopes (2006, p.112 *apud* Soecki *et al.*, 2018) quando afirma que muito se faz para conquistar novos estudantes, mas pouco esforço tem sido feito para manter ou aumentar a satisfação de seus atuais. E, portanto, acreditamos que esses e outros comportamentos contribuem para o fracasso escolar.

### **O fracasso escolar**

Um dos grandes problemas educacionais da atualidade é o fracasso escolar. Para Bossa (2002, p.35), “o fracasso escolar só surgiu a partir da escolaridade obrigatória a partir do século XIX, em função das mudanças econômicas e estruturais da sociedade”. Ocasionalmente pelo desempenho insatisfatório do estudante em algumas áreas do conhecimento, o fracasso escolar resulta na repetência do estudante em alguns componentes curriculares e contribui significativamente para sua evasão da Universidade. Schliemann e Carragher (2003, p.79) afirmam que “a evasão e o fracasso escolar aparecem hoje entre os problemas de nosso sistema educacional que são estudados de forma relativamente intensa”.

A análise do desse fracasso é feita por indicadores como a repetência, que é um dos principais indicadores, mas não o único. Há ainda que se analisar a baixa assimilação dos conteúdos, a

frequência, a não participação do estudante durante as aulas em sua integridade e, finalmente, o abandono da universidade, dando, assim, sentido mais claro ao termo fracasso escolar.

A expressão fracasso escolar já é por si só discutível, porque transmite a ideia de que o estudante “fracassado” que não teve sucesso durante o período escolar, não foi capaz de atingir um patamar mínimo de desempenho ou qualidade, necessários para continuar seus estudos de um dado assunto na área de seus conhecimentos e no seu desenvolvimento individual e social.

A importância de nos aprofundarmos neste conceito é uma questão desafiante que satisfaz às necessidades do educando e também às perspectivas do educador, trazendo consequências irreparáveis para o estudante. Pois, o fracasso escolar não é apenas orgânico, mas está vinculado também à estrutura funcional da escola, a qualidade de ensino e, especialmente, a relação que o estudante desenvolve em seu conhecimento.

Até aqui, conhecemos diversos motivos que poderiam explicar a evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, da UNEB. Entretanto, como não havia certeza da influência dos casos mencionados, nas desistências desses estudantes, iniciamos e desenvolvemos nossa pesquisa, conforme apresenta a seção seguinte.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Antes de descrevermos como foi realizada a pesquisa, sentimos a necessidade de conceituar o termo “pesquisa”. A pesquisa surge das indagações cotidianas, possui tipos e classificações, e é o ato de investigar algo em busca de determinado conhecimento. Para Rúdio (1992, p. 9) “é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento”. Portanto, na busca do conhecimento dos motivos das evasões, nos últimos quatro anos, dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UNEB, realizamos uma pesquisa descritiva, que, de acordo com a (UDESC, 1997), “é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los”.

A pesquisa possuiu, ainda, as abordagens qualitativa e quantitativa. A qualitativa, conforme Ludke e André (1986), “supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente pesquisado e a situação que está sendo pesquisada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”. Em relação à pesquisa quantitativa, como o próprio nome sugere, seus resultados podem ser quantificados e, segundo Fonseca (2002):

Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p.20)

Nesse sentido, a aplicação dessas duas abordagens foi importante, porque nos possibilitou detalhar os motivos das evasões dos egressos que participaram da pesquisa, quantificá-los, e, através dessa amostra, representar matematicamente a evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UNEB, no Campus VII.

Para tanto, realizamos um levantamento junto ao colegiado do curso e através de redes sociais, com o objetivo de coletar os endereços de e-mail de alguns dos 15 egressos do curso, dos quais tínhamos

conhecimento da evasão. Conseguimos também, e-mails de outros egressos, dos quais já conhecíamos e tínhamos mais proximidade. De acordo com Neto (1994, p. 52, *apud* Minayo, 2001), “a relação do pesquisador com os sujeitos a seres estudados é de extrema importância”. Dessa forma, a escolha dos sujeitos foi fundamental à pesquisa, pois sabíamos que o contato com estes nos proporcionaria o acesso às informações necessárias que responderiam o problema pesquisado.

Depois, organizamos uma lista de endereços de e-mail desses e enviamos um questionário *on-line*, constituído pelas seguintes perguntas e opções:

1. Mora em Senhor do Bonfim
- 2.
- 3.
4. Porque você escolheu o curso
5. Qual fator o (a) levou a abandonar o curso

Insatisfação com o curso

Problemas familiares

Dificuldades financeiras

Moro muito longe da universidade

problemas de saúde

Dificuldades de adaptação à cidade onde se localiza o curso.

1. Você ainda pretende voltar ao curso
- 2.
- 3.
4. Você já fez, ou pretende fazer, outro curso universitário

Sim

Não

1. Você acha que a diversidade de conhecimento ou a falta dela contribuiu para o abandono do curso
- 2.
- 3.
4. Você ficou retido em um ou mais componente curricular durante sua vida acadêmica

( ) Sim

•

O questionário, segundo Fachin (2003), “é um documento repleto de questões a serem respondidas, questões essas cujas respostas deverão ser respondidas pessoalmente pelos pesquisados”. Outros estudiosos apresentam considerações importantes sobre esse instrumento:

Embora, atualmente, sejam pouco utilizados pelas pesquisas em abordagem qualitativa, os questionários podem servir como uma fonte complementar de informações, sobretudo na fase inicial e exploratória da pesquisa. Além disso, eles podem ajudar a caracterizar e a descrever os sujeitos do estudo, destacando algumas variáveis [...]. (FIORENTINI E LORENZATO, 2006, p. 117)

O questionário o qual utilizamos foi semiestruturado, que apresentou seis questões com alternativas e uma aberta, a qual possui características das perguntas que Martins (1990, p. 37) denomina como “perguntas que conduzem o informante a responder livremente com frases ou orações”. Nelas, abordamos as seguintes temáticas: motivo da desistência do curso (falta de tempo, família, emprego, moradia, adaptação, questões financeiras, desinteresse pelo curso, repetência em componentes curriculares, diversidade de conhecimentos, opção por outro curso universitário, dentre outros) e possível volta ao curso.

Além do exposto, foram feitos outros questionamentos aos egressos, encaminhamos, também, um documento à Secretaria Acadêmica da Universidade, solicitando dados que comprovassem e quantificassem as evasões no período de 2014 a 2017. E, na seção seguinte, detalharemos as consequências dessa e das demais ações realizadas.

### ANÁLISE DE DADOS COLETADOS

Inicialmente, é necessário ressaltar que dos 15 egressos os quais receberam o questionário, apenas oito nos enviaram os questionários devidamente respondidos. Eles possuem idades de 25 anos a 30 anos, três são do sexo feminino e cinco são do sexo masculino. A partir daqui, numeramos os egressos de 1 a 8 em ordem crescente de ingresso no curso e vos separamos dois a dois, seguindo essa mesma ordem.

Os Egressos 1 e 2 ingressaram no semestre 2014.1 e hoje, já teriam cursado oito semestres do curso. Os Egressos 3 e 4 ingressaram em 2015.1, e a turma de origem deles está no sexto semestre. No entanto, todos esses evadiram, segundo eles, pelo motivo de morar muito longe da universidade.

Os Egressos 5 e 6 ingressaram em 2016.1. Esses estariam no quarto semestre, porém, evadiram devido às dificuldades de adaptação à cidade onde se localiza o curso.

Os Egressos 7 e 8 ingressaram em 2017.1, e estariam cursando o segundo semestre. No entanto, evadiram, segundo eles, devido aos seguintes motivos: moradia muito longe da universidade, que era a situação do Egresso 7, e insatisfação com o curso, no caso do Egresso 8.

Essas informações estão organizadas na tabela a seguir e podem ser visualizadas resumidamente.

Tabela 1. Dados dos egressos, obtidos pelo questionário.

<b>Número do Egresso</b>	<b>Semestre de Ingresso</b>	<b>Motivo da evasão</b>	<b>Quantidade de semestres que teria cursado</b>
1	2014.1	Moro muito longe da universidade.	8
2	2014.1	Moro muito longe da universidade.	8
3	2015.1	Moro muito longe da universidade.	6
4	2015.1	Moro muito longe da universidade.	6
5	2016.1	Dificuldades de adaptação à cidade onde se localiza o curso	4
6	2016.1	Dificuldades de adaptação à cidade onde se localiza o curso	4
7	2017.1	Moro muito longe da universidade.	2
8	2017.1	Insatisfação com o curso.	2

Fonte 1: questionário da pesquisa.

A quantidade de egressos que moravam em outros municípios foi muito grande, e sabemos que a opressão psicológica interfere diretamente na vida de cada estudante. Isso se demonstra na escrita do Egresso 4, que afirmou que “é muito ruim ficar longe de minha família, me sentia muito sozinho e oprimido, ao invés de estudar eu chorava muito”. Fundamentando esses sentimentos, Gusmão (2000) cita que “o obstáculo emocional induz ao erro, este desencadeia emoções como: frustração de expectativa, angústia, raiva, sentimento de inferioridade, entre outras [...]”, o que induz muitas vezes a bloqueios psicológicos e a frustrações.

Em relação à pergunta sobre o local de residência, dos oito Egressos entrevistados, cinco não moravam em Senhor do Bonfim, dois passaram a morar a partir do ingresso à Universidade e apenas um egresso já era residente dessa cidade antes de ingressar no curso. Veja a tabela abaixo:

Tabela 2. Dados sobre o local de residência dos egressos.

Quantidade de egressos que já moravam em Senhor do Bonfim.	1
Quantidade de egressos que passaram a morar na cidade depois do curso.	2
Quantidade de egressos que moravam em outras cidades durante o curso.	5
<b>Quantidade total de egressos.</b>	<b>8</b>

Fonte 2: questionário da pesquisa.

Para Oliveira, Carlotto, Vasconcelos e Dias (2014), a adaptação acadêmica é ainda um processo que o estudante universitário vivencia quando se vê diante de novas exigências do Ensino Superior, tais como desempenho, ajustamento às novas regras da instituição de ensino e convívio social. Sabemos também que o estudante se auto confronta com indagações, o que Almeida, Soares e Ferreira (2000) apresentaram bem, quando afirmaram que esta etapa da vida do estudante o obriga a um questionamento pessoal em relação a vários domínios de sua existência; entre eles: vocacional, ético, acadêmico e social, o que promove o estabelecimento de novos padrões de funcionamento do indivíduo para a transposição desta fase de transição.

Em relação à pergunta “por que você escolheu o curso de Matemática”, obtivemos as seguintes respostas:

Egresso 1- “vocação pelo curso”; Egresso 2 – “vocação pelo curso”; Egresso 03 – “Por que matemática foi a disciplina que eu mais gostei no ensino médio, e no próprio curso eu gostava da matemática, além disso, a profissão de professor de matemática não é tão disputada em concursos, logo me chamou a atenção e por isso escolhi o curso”; Egresso 4 – “Falta de opção”; Egresso 5 – “Na verdade eu nem sei como fui parar nesse curso pois minhas opções foram outras”; Egresso 6 – “Eu gosto da matéria e tenho facilidades com números”; Egresso 7 – “Por falta de opção”; Egresso 8 – “Por me identificar com a área matemática”.

Veja essas informações de forma resumida:

Tabela 3. Dados da pergunta “Por que você escolheu o curso”

<b>Número do Egresso</b>	<b>Por que você escolheu o curso</b>
1	“Vocação pelo curso”.

2	“Vocação pelo curso”.
3	“Por que matemática foi a disciplina que eu mais gostei no ensino médio, e no próprio curso eu gostava da matemática, além disso, a profissão de professor de matemática não é tão disputada em concursos, logo me chamou a atenção e por isso escolhi o curso”.
4	“Falta de opção”.
5	“Na verdade eu nem sei como fui parar nesse curso, pois minhas opções foram outras”.
6	“Eu gosto da matéria e tenho facilidades com números”.
7	“Por falta de opção”
8	“Por me identificar com a área matemática”.

Fonte 3: questionário da pesquisa

Obtivemos ainda, a escrita de um dos egressos afirmando que “o estudo da matemática ajuda a desenvolver o raciocínio lógico e, portanto, ampliar a lógica e aplicá-la em diferentes situações do cotidiano” (Egresso 8, 2018).

Perguntado se ainda pretendiam voltar ao curso, cinco deles responderam que sim, e os outros três, não voltariam.

Tabela 4. Dados da pergunta 4.

Pergunta	Você ainda pretende voltar ao curso
<b>Sim</b>	5 egressos
<b>Não</b>	3 egressos

Fonte 4: questionário da pesquisa

Considerando a pergunta “você ficou retido em um ou mais componente curricular durante sua vida acadêmica”, quatro egressos responderam “sim” e os outros quatro responderam “não”. Veja essas respostas, de forma detalhada: Egresso 1 - “sim, repeti um componente por duas vezes e isso me deixou intrigado, pois não acompanhava a metodologia do professor. Isso contribuiu, também, para que eu deixasse o curso”; Egressos 2, 3, 4 e 5 - “não”. Egresso 6 - “sim, fiz um componente por três vezes e não passei, pois faltava muito nas aulas, tornando assim chato e acabei desistindo”; Egresso 7 - “sim, mas não foi isso que contribuiu para que eu parasse”; Egresso 8 - “sim”.

Tabela 5. Dados da pergunta 7

Egresso	Retido em algum componente	Justificativa do egresso
1	Sim	“Repeti um componente por duas vezes e isso me deixou intrigado, pois não acompanhava a metodologia do professor. Isso contribuiu, também, para que eu deixasse o curso”.

2	Não	Sem justificativa.
3	Não	Sem justificativa.
4	Não	Sem justificativa.
5	Não	Sem justificativa.
6	Sim	“Fiz um componente por três vezes e não passei, pois faltava muito nas aulas, tornando assim chato e acabei desistindo.”
7	Sim	“Mas não foi isso que contribuiu para que eu parasse.”
8	Sim	Sem justificativa.

Fonte 5: questionário da pesquisa

Alguns estudantes, ainda relataram que uma das razões do insucesso no curso de Matemática resulta de alguns componentes que possuem conteúdos de extrema dificuldade de compreensão. Na concepção deles, os professores desses componentes também não explicam muito bem, o que resulta em momentos insignificantes. E, nesse sentido, Crato (2006, p. 93) afirma que “no ensino da matemática, em particular, é necessário levar o estudante a progredir etapa a etapa, começando a perceber os conceitos, dos mais elementares aos mais complexos. Paralelamente, é necessário formalizá-los em situações gerais. Finalmente, é desejável aplicá-los criativamente”.

Nessa mesma perspectiva, Chagas (2003, p. 247) afirma que “o ensino da matemática deveria estar apoiado em experiências agradáveis, capazes de favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas, que, por sua vez, conduzirão a uma melhor aprendizagem e ao gosto pela matemática”. Assim, acreditamos que o professor pode interferir direta ou indiretamente na evasão dos estudantes, e até mesmo, evita-la.

Em relação ao documento que encaminhamos à Secretaria Acadêmica da Universidade, solicitando dados que comprovassem e quantificassem as evasões no período de 2014 a 2017, obtivemos os seguintes dados. Em 2014.1 ingressaram 40 estudantes, sendo que da mesma turma apenas 27 continuaram em 2017.2; Em 2015.1 ingressaram 40 estudantes, enquanto em 2017.2 apenas 21 fizeram matrícula; Em 2016.1 ingressaram 40 estudantes, restando apenas 28 em 2017.2. O que caracteriza um percentual de evasão de, aproximadamente, 32,5% da turma que ingressou em 2014.1, 46,2% da turma que ingressou em 2015.1 e 30% da turma que ingressou em 2016.1. É importante ressaltar que os dados da evasão dos estudantes da turma que ingressou em 2017.1 não foram obtidos.

Esses dados estão resumidamente apresentados na tabela abaixo, o que pode proporcionar maior entendimento sobre eles.

Tabela 6. Dados de ingresso, matrícula e evasão, por turma.

<b>Turma</b>	<b>Ingressos</b>	<b>Matriculados em 2017.2</b>	<b>Egressos</b>	<b>% de evasão</b>
2014.1	40	27	13	32,5%
2015.1	40	21	19	47,5%
2016.1	40	28	12	30%
2017.1	-	-	-	-

Fonte 6: Secretaria Acadêmica da UNEB

Por último, apresentamos nossas considerações acerca das ações aplicadas, bem como das suas consequências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Inicialmente, vamos voltar a refletir as escritas de Schliemann e Carraher (2003, p.79). Eles afirmaram que “a evasão e o fracasso escolar aparecem hoje entre os problemas de nosso sistema educacional que são estudados de forma relativamente intensa”. Sabemos que há bolsas de auxílio permanência e auxílio residência, porém é evidente que essas não atendem a quantidade de estudantes que necessitam delas. Primeiro porque a quantidade de bolsas ofertadas normalmente é muito inferior à quantidade de estudantes matriculados em toda a instituição. Por último, porque a Residência Universitária do Campus VII não comporta todos os estudantes que necessitam do auxílio moradia.

Essas situações, por exemplo, contribuem para consequências como os problemas financeiros, visto que alguns dos egressos, enquanto estudantes passaram a residir em Senhor do Bonfim devido ao curso e não conseguiram lidar com seus gastos que eram, no mínimo, com moradia e alimentação.

A partir das análises dos dados obtidos no questionário aplicado aos oito egressos, verificamos que a evasão, nos últimos quatro anos, dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia, no campus VII, em Senhor do Bonfim, esteve relacionada a inúmeros fatores como: aprovação em outro curso, dificuldades pessoais, compatibilidade do horário de trabalho com o horário do curso, dificuldade em conciliar dois cursos em Universidades diferentes, problemas de saúde, de deslocamento e, também, a desmotivação e falta de interesse pelos componentes curriculares do curso.

Os problemas relacionados com dificuldades pessoais foram os mais citados (quatro egressos), seguido por incompatibilidade com o horário do curso (três egressos) e dificuldades relacionadas ao trabalho (dois egressos). Os turnos disponíveis para o curso são matutino e noturno, e a maioria dos pesquisados encontraram grandes dificuldades em conciliar o trabalho com o curso, visto que alguns deles precisavam trabalhar. Além de 62,5% dos egressos analisados residirem distante Universidade.

No entanto, apesar das dificuldades com deslocamento, da falta de interesse pelos componentes, de necessitarem trabalhar, estarem no curso pela falta de opção e de terem evadido, percebemos também que a maioria desses egressos se identificava com a área das exatas, especificamente com a matemática. Demonstramos isso mediante a fala do egresso que, apesar de ter evadido da universidade, afirma conhecer a importância de aprender a matemática e ainda pretender voltar ao curso.

Nossa pesquisa também não constatou nenhum tipo de estudo intenso sobre evasão no referido campus. O que nos levou a concordar novamente com Lopes (2006, p.112) que afirma que muito se faz para conquistar novos estudantes, mas pouco esforço tem sido feito para manter ou aumentar a satisfação de seus atuais.

Portanto, assim como as demais Universidades, a UNEB deve ter um olhar mais singelo para os aspectos estruturais e funcionais do seu sistema educacional, que Patto (1987) cita em suas escritas. Esse olhar pode ser mediante ao acompanhamento dos estudantes e o conhecimento de possíveis fatores que vos levam a pensar em evadir. Pois, o conhecimento desses fatores pode proporcionar o desenvolvimento de estratégias de intervenção que possam solucionar ou minimizar o problema, que é o que Lima e Machado (2014) defendem.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro da Silva.; SOARES, Ana Paula C.; FERREIRA, Joaquim Armando Gomes. **Transição e Adaptação à Universidade: Apresentação de um Questionário de Vivências Acadêmicas (AVA)**. *Revista Psicologia*, 14(2), 189-208. 2000.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma Discussão Bibliográfica**. Sorocaba - SP, v 16, 355-374. Julho 2010.

BRASIL, **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse do ensino superior**. Censos de ensino superior. 2008. Disponível em. Acesso em: novembro de 2009. Disponível em: [http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesIII/LT\\_1/ponencia\\_com-pleta\\_200.pdf](http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesIII/LT_1/ponencia_com-pleta_200.pdf).

BOSSA, Nádia Aparecida. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CHAGAS, Elza Marisa Paiva de Figueiredo. **Educação Matemática na Sala de Aula: Problemáticas e Possíveis Soluções**. Educação, Ciência e Tecnologia. pp. 240-248. 2003. [Consulta em 30/05/2018]. Disponível em: .

CRATO, Nuno. **O 'Eduquês' em Discurso Directo – Uma Crítica da Pedagogia Romântica e Construtivista**. Lisboa: Gradiva. 2006.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2003.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio Aparecido. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Autores Associados, 2006.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GUSMÃO, Tânia Cristina Rocha Silva; EMERIQUE, Paulo Sérgio. **Do Erro Construtivo ao Erro Epistemológico: Um Espaço Para Emoções**. *BOLEMA*, Unesp, SP, ano 13, n. 14, 2000.

LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. **A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais**. Educação Unisinos. Porto Alegre - RS, p. 121-129, Agosto 2014.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções**. São Paulo 2012.

LOPES, Lilá Reis. **O Marketing nas IES privadas da Bahia: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e 14 necessidades dos estudantes candidatos**. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal

da Bahia, Salvador, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÈ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.8.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografia**. São Paulo: Atlas, 1990.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade**. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 51-66. 1994

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de. CARLOTTO, Rodrigo Carvalho. VASCONCELOS, Silvio José Lemos. DIAS, Ana Cristina Garcia. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Rev. bras. orientac. prof [online]**. 2014, vol.15, n.2, pp. 177-186. ISSN 1679-3390.

PALHARINI, Francisco de Assis. Evasão, exclusão e gestão acadêmica na UFF: passado, presente e futuro. Niterói: ICHF, 2010. (Série Estudos e Pesquisa, 95).

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia. 1987 Paulo: Atlas, 1990.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SCHLIEMANN, Analúcia Dias; CARRAHER, David William; CARRAHER, Terezinha Nunes. **Na vida dez, na escola zero**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOECKI, Ana Márcia. SILVA, Alex Zopeletto da. SANCHES, Sueli. SILVA, Hidelvani Nunes. ALMEIDA, Ana Paula Ferreira de. SOUZA, Teresinha Solange Soeckki de. RODRIGUES, Robson Cavalin. AGNOLETTI, Ethiane. Evasão no ensino superior. Nativa – **Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Avaliação Institucional da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC**. Florianópolis, 1997.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC. **Pesquisa científica: conceito e tipos**. p. 58-84. Disponível em: <http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/cristala/materiais/Unidade3aPesquisaCientifica.pdf>. Acessado em: 10 de julho de 2018, às 18h e 18min.